



A CULTURA LOCAL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO: UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA A PARTIR DE ÁGUA BRANCA- AL

Juliana dos Santos Lima¹
Julianabk2017@gmail.com
Michele Bezerra Dias²
982338656az@gmail.com

RESUMO:

O objetivo do presente artigo, é refletir sobre a cultura como ferramenta de ensino aprendizagem, visibilizando a valorização cultural do território Aguabranquense. Nesse sentido, usamos alguns autores como (Certeau1998; Edward Taylor 1832-1917). A elaboração desta pesquisa, foi desenvolvida em escolas do município local Água Branca-AL, analisando quais as formas que proporcionam melhor o ensino para contemplar a cultura como metodologia em suas aulas utilizadas pelos docentes da região, com ênfase, nos anos iniciais do ensino fundamental I do 1º ano ao 5º ano, descrito pela LDBN (9394/96), que é a fase em que as crianças se auto-reconhecem por meio das aulas abordadas pelos professores em que discutem sobre textos, livros, músicas e sobre as personalidades de cada criança, assim, pensamos quais os instrumentos são mais usados como auxílio para a aprendizagem das crianças que encontra-se em formação, além de ajudar a resgatar as suas origens culturais em prol de um reconhecimento da sua própria identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cultura. Docência.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que precedentemente ao processo de invasão e conseqüentemente de colonização do Brasil, já havia as manifestações culturais indígenas, a partir da inserção dos europeus através das grandes navegações, houve predominância de

¹ Estudante de graduação da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão;

² Estudante de graduação da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão.

uma grande miscigenação de povos, o que deu origem a uma cultura autóctone como característica, ou seja, culturas que guardam os costumes do lugar de origem. É devido à forte miscigenação de povos no Brasil, que é viável dizer que temos uma identidade cultural muito variada. Nesse sentido, a multiculturalidade – trata-se de um projeto político-cultural, de um modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade, de conceber políticas públicas na perspectiva da radicalização da democracia, assim como de construir estratégias pedagógicas nesta perspectiva. Ou seja, é uma forma de luta, essa que não busca a igualdade, pelo contrário busca a inserção da diversidade, de uma metodologia que contemple este aspecto multicultural.

É importante salientar, que a multiculturalidade ainda não é vista como algo consolidado, ainda é um tanto antagônica, com ênfase, nas instituições de ensino, onde em algumas circunstâncias os alunos precisam negar e/ou mascarar as suas raízes históricas, sua identidade cultural, abrir mão dos seus costumes e modos de vida para assim poder participar, no sentido de se relacionar normalmente com os colegas de classe, o aluno é forçado a desenraizar-se de suas vivências porque na escola não recebe suporte para que as suas atividades, seus hábitos, sejam aceitos e respeitados. O território alagoano contempla um rico acervo cultural, são identificados nos municípios da região mais de vinte cinco especificidades de manifestações culturais.

NATALINOS	RELIGIOSOS	CARNAVALESCOS	TORÉS	DANÇAS
Reisado	Bandos	Caboclinhas	Toré de índios	Dança de São Gonçalo
Guerreiro		Negras da Costa	Toré de xangô	Coco Alagoano
Bumba-meu-boi		Cambinandas		Roda de adulto
Fandango		A cobra jararaca		Quadrilha junina
Chegança		Gigantões		
Marajuada		Samba de matuto		
Presépio		Ursos de Carnaval		
Pastoril		Boi de carnaval		
Baianas				
Maracatu				

Quilombo				
Cavalhada				
Taieiras				

Figura 1 – Tabela explicativa das manifestações culturais mais recorrentes da região

Fonte: autoras

O município de Água Branca – Alagoas por sua vez, contempla com base no livro “Seus Folguedos & Suas Danças” (2017), três das mais de 25 manifestações culturais mostradas na tabela, ou seja, um acervo considerável de práticas culturais, dentre elas estão:

- O reisado é uma manifestação cultural de tradição Portuguesa de cunho profano-religioso.
- Dança de São Gonçalo é uma dança de tradição Portuguesa, cuja prática está ligada ao pagamento de promessas.
- O guerreiro, é um folguedo natalino surgido em Alagoas entre os anos de 1927-1929, é resultado da fusão de reisados Alagoanos, da chegada, dos Pastoris e do Auto das Caboclinhas.

De acordo com HAESBAERT *apud* FUINI (2017) o território antes de ser apenas uma dimensão espacial, é um espaço de apropriação no sentido de pertencimento sentimental, espaço de uso, de desenvolvimento de novas possibilidades, e é nesse espaço que surgem as territorialidades, vivências, raízes históricas e tradições. Nessa perspectiva, CERTEAU (1998) destaca em uma de suas escrituras a questão do espaço vivido, e do espaço praticado, ou seja, na perspectiva de indivíduo em si interpretar e transformar o seu próprio lugar, território, e imprimir nesse espaço as suas experiências de vida.

Desse modo, evidencia-se que o ser humano desde seus primórdios, no processo de construção de identidade, personalidade e costumes reproduz espontaneamente ações culturais, pois, necessitam de relações espaciais tais quais, econômicas, políticas e culturais para interagirem em sociedade. De acordo com Hoefle (1998) a cultura pode ser entendida a partir de três eixos.

Figura 2 – Como a cultura pode ser entendida a partir dos três eixos de Hoefle.

1° eixo	2° eixo	3° eixo
<p>A cultura é vista ou numa perspectiva abrangente ou restrita, abarcando, respectivamente inúmeros fenômenos (crença, hábitos, conhecimentos, linguagem, arte, etc) ou limitada aos significados construídos a respeito das diferentes esferas da vida.</p>	<p>A cultura é vista de acordo com o papel que desempenha na sociedade. Determinada pela natureza ou pela base econômica, de um lado, ou tendo o papel de determinação, sendo então considerada como entidade supra-orgânica ou, ainda, em terceiro lugar, como um contexto, isto é, simultaneamente reflexo, meio e condição.</p>	<p>A cultura é considerada em relação ao processo de mudança. Evolução linear, comum a todos os grupos, evolução própria, específica para cada grupo ou impossibilidade de se realizar estudos que não sejam sincrônicos.</p>

Fonte: autoras

Por outro lado, Edward Taylor (1832-1917) de forma mais ampla, conceitua a cultura como sendo todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Nesse contexto, pode analisar, que ambas as definições se referem à cultura como um conjunto de ações, e de como ela muda de interpretação conforme a perspectiva de cada um, mas que assemelham quando se trata de estar em sociedade, das possibilidades que o homem pode desenvolver enquanto ser social.

Desta forma, é a partir desse pressuposto que o sujeito passa a desenvolver as noções de identidade e alteridade, passa a organizar os vínculos históricos, que a partir da organização perpassa conseqüentemente para o convívio social, ou seja, para a vivência em sociedade e é nessa perspectiva, que o indivíduo passa a

reconhecer quem é quem pretende ser, além de, se colocar no lugar do outro afim de, entendê-lo também independentemente da prática cultural que cultua conviver socialmente é um fator fundamental para todos os indivíduos e o respeito entre ambos se faz indispensável nesse ambiente,

Diante disso, o sujeito (em suas práticas individuais) e as instituições da sociedade (em suas práticas coletivas) tendem a ecoar os diferentes momentos e processos que atravessam as relações entre o eu e o outro. Ou seja, aquilo que fazemos, individualmente ou em grupo, exprime em larga medida aquilo que pensamos de nós mesmos e do outro. (QUEM É O AUTOR)

E é nessa perspectiva, que a escola como cenário propício para o encontro diversificado de culturas, deve atuar de maneira melhor estruturada, com o intuito de incitar a responsabilidade de articular redes de convivência que valorizem as práticas culturais que cada aluno segue, ou que virá a descobrir com o decorrer do tempo com a utilização dessa metodologia de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

A escola é o local propício para o cruzamento de cultura e serve como centro de diversas expressões culturais por que não utilizar essa metodologia como ferramenta de ensino?

A cultura está intimamente relacionada com educação, tendo em vista, que é desde cedo na escola, que ocorre o maior cruzamento de culturas, de ideias e pensamentos particulares.

Assim, para Perez Gómez (1994-2001),

[...] a escola deve ser concebida como espaço ecológico de cruzamento de culturas, cuja responsabilidade específica que a distingue de outras instâncias de socialização e lhe confere identidade e relativa autonomia é a mediação reflexiva daquelas influências plurais que as diferentes culturas exercem de forma permanente sobre as novas gerações [...]

Desta maneira, a escola é uma importante instituição de disseminação de conhecimento e base inicial da formação da cidadania, e escola e cultura não podem ser tratadas de modos dessaociados. É justamente por ser tão relevante na

formação dos cidadãos, que os professores devem introduzir a cultura disseminando de forma teórica e prática no ambiente escolar como um método de ensino. Seguindo essa linha de pensamento, duas das três escolas de educação básica a qual colhemos dados da cidade de Água Branca- Alagoas, o corpo escolar atestou trabalhar a cultura com as turmas do Pré I ao 5º ano somente em eventos, mas não era uma prática recorrente do cotidiano dos alunos e às vezes quando os professores inseriam esta ferramenta como uma forma de ensino acabava sendo de forma muito superficial, não adentravam no contexto cultural em si e das raízes históricas das práticas culturais locais do município.

Nesse contexto, o professorado estabelecia uma explanação geral do assunto, não se dispersava tanto do modo padrão mais utilizado, geralmente, os docentes direcionavam a abordagem das práticas culturais especificamente na época das festas juninas, uma manifestação cultural muito presente na região nordeste, e que tem um foco específico para o mês de junho. Deste modo, nota-se que ainda há uma falta de compromisso por parte do professorado, o que, por conseguinte acaba dificultando e inibindo as mentalidades simbólicas dos alunos, é perceptível que ainda há nas escolas de Água Branca- Alagoas uma camuflagem relacionado à prática de culturas diversas e conseqüentemente ao processo de valorização cultural.

De acordo com a Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009, artigo 3º o currículo de educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Entretanto, embora esteja previsto na resolução do conselho Nacional de educação, não é perceptível nas ações diárias nas instituições de ensino, sobretudo, nas escolas Escola Municipal de Educação Básica América Fernandes Torres e na escola Municipal de Educação Básica Manoel Freire, ambas, do município de Água Branca.

Nesse Sentido, é preciso repensar a importância que a escola tem na questão inicial da formação dos alunos, pois é na base primordial do processo educativo que a criança com orientação do professor começa a desenvolver as primeiras ideias de identificação cultural seja do bairro onde vive, seja da comunidade ou do território em que habita, valorizando não só a sua perspectiva cultural bem como as

especificidades culturais dos colegas de classe ou de um determinado grupo, para que desta forma a multiculturalidade não seja invisibilizada nem dentro da escola nem fora dela. Nesse contexto, embora e de fato a cultura seja trabalhada nas escolas do município de Água Branca- Alagoas, ainda é necessário muito mais empenho tanto de professores quanto de coordenadores e Diretores.

Assim, para (Taylor 2002),

Nosso sentido tácito da condição humana pode bloquear nossa compreensão dos “outros”. Portanto, é importante promover processos educacionais que permitam que identifiquemos e desconstruamos nossas suposições, em geral implícitas, que não nos permitem uma aproximação aberta e empática à realidade dos “outros”. E também favoreçamos este processo em nossas salas de aula.

Desta forma, é interessante abordar ainda, que diante do rico acervo cultural que o município abriga a conduta do corpo docente de inserir essa metodologia somente em evento ainda é insatisfatório. Sob tal ótica o que muito se nota é, a escola como um ambiente de afirmação de conhecimento, mas que muitas vezes mantém um padrão cultural europeu portador da universalidade, o que acaba conseqüentemente mascarando as culturas locais. Nessa perspectiva, Rogério Haesbert destaca em uma de suas falas o caso da modernidade atuar fortemente na questão da inovação exagerada, ao ponto das pessoas negarem seu próprio passado, identidades e as suas raízes históricas, e é justamente isto que acontece nos dias de hoje, com ênfase, na transição da infância para a adolescência, onde geralmente a intolerância por parte dos coleguinhas de classe, até mesmo pelo professor é gradativamente maior, o que culmina na desvalorização das manifestações culturais, na ocultação das suas atividades, sejam elas ligadas a arte, a danças, crenças, leis, costumes.

Desta maneira, para (Hall 199),

Quanto mais a vida social está mediatizada pelo mercado global de estilos e por sistemas de comunicação também globais, mais a experiência e as identidades se tornam desarticuladas de tempos e lugares.

Desta forma, é evidente na contemporaneidade a desvalorização e o abandono das manifestações culturais, isso se perpetua por diversos impasses, um dos principais e de extrema relevância que podemos enfatizar é o processo da

globalização – que de acordo com Milton Santos (1995) se trata de um estágio supremo da internacionalização, tal processo, conseqüentemente, tem como objetivo a homogeneização social e impacta diretamente na reconstrução e/ou reorganização territorial, sobretudo afeta diretamente nas territorialidades, nos costumes, e ações de comunidades. Partindo desse pressuposto, é de suma importância à intervenção da escola como objeto de incentivo e símbolo de resistência das práticas culturais regionais, como forma de lecionar em sala de aula. Nesse contexto, é nítido a importância das trocas de valores culturais, visto que é um atributo fundamental da sociedade, ajudando a identificar as suas identidades, territorialidades, reconhecendo o que foi e o que pretende ser em sociedade e de como almeja se relacionar com outros indivíduos socialmente.

De acordo com NETO, (2003: 110)

[...] a educação escolarizada funcionou como uma imensa maquinaria encarregada de fabricar o sujeito moderno. [...] Mas o mundo mudou e continua mudando rapidamente sem que a escola esteja acompanhando tais mudanças.

Mediante essa afirmativa, cabe enfatizar a importância das inovações tecnológicas no âmbito escolar como método de ensino, pois, a construção e organização social dispõem da necessidade “vital” da convivência humana com o meio virtual, porém de outro modo, é pertinente manter as raízes históricas, sem se desprender das identidades e expressões simbólicas que desenvolvemos em determinada região geográfica.

É importante abordar ainda a necessidade dos docentes trabalharem cada vez mais as pluralidades culturais locais com os alunos, para que desta forma a escola atue como um local em que as diversidades sejam discutidas e ensinadas, onde a padronização muitas das vezes, europeia seja desconstruída. Sob tal ótica, ainda é interessante chamar a discussão para o Daltonismo cultural – que de acordo com os autores Stephen Stoer e Luiza Cortesão (1999: 56) seria a não conscientização das diversidades culturais que nos rodeiam em múltiplas situações, ou seja, trata-se de não reconhecer os diversos tipos de cultura, de modo a torná-la uniforme e homogênea, o que se mostra como um preocupante problema, tendo em vista, que o município de Água Branca - AL abriga uma gama de manifestações culturais, o que seria um importante atributo sócio educacional para os alunos, influenciando de

maneira positiva não só na identificação das identidades culturais e raízes históricas dos alunos, bem como na formação de indivíduos mais tolerantes, compreensivos e mais acessíveis a novas ideias.

De acordo com Moreira e Candau (2003: 161),

A escola sempre teve dificuldade em lidar com as pluralidades e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

É partindo desse pressuposto, que educadoras e educadores, devem enfrentar este desafio, introduzindo a cultura como metodologia de ensino, para que desta maneira, o daltonismo cultural que tanto se situa, com ênfase, na atualidade moderna carregada de intensas reconstruções, onde as dificuldades são desfeitas em apenas um clique, onde as distâncias se encurtam, ou seja, uma realidade caracterizada sempre pelo “novo” e pelo fácil.

Nesse contexto, é de extrema relevância reduzir esta problemática, desvendando-a, e não ignorá-la, a partir disso, é preciso chamar o foco dos professores para com o dever de trabalhar junto da diversidade, a pluralidade, com a heterogeneidade que o universo escolar oferece como instituição cultural, para que deste modo, o multiculturalismo seja trabalhado não só eventualmente e de forma superficial, mas que seja trabalhado cotidianamente, da infância a adolescência, é necessário uma provocação direcionada aos alunos para que eles possam por si só desnudarem suas visões afim de, descaracterizarem o que é “diferente”, ou que é taxado como diferente pela sociedade, enfrentando os desafios e situações por vezes, preconceituosas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É verídico salientar que no momento presente que vivemos, a sociedade e os grupos que á constitui e se interrelacionam são providos de cargas identitárias, todo e qualquer ser Humano assenhoreia inúmeras etnias, culturas, costumes, tais quais,

são os mesmos que caracterizam o indivíduo e conseqüentemente são responsáveis pela diferenciação geográfica de cada região.

Analisando a realidade social globalizada de caráter homogeneizador, é perceptível no seu processo de atuação e concretização, o quanto modifica e molda as manifestações e as ações culturais enraizadas pelo tempo, desencadeando, sobretudo, a perda e desvalorização da cultura dos povos. Não seria alarmante e/ou algo extremo, dizer que, em um futuro próximo haverá proporcionalmente uma grande perda da identidade de alguns povos e das manifestações culturais.

Nessa perspectiva, a comunidade escolar se apresenta como uma ferramenta poderosa e de suma importância para a persistência do ensino das manifestações culturais e, sobretudo, como um ambiente de resistência. É necessário que a metodologia de inserção da cultura não seja apenas trabalhada como um suporte, como foi observado nas duas escolas municipais de Água Branca- AL, mas como um ato contínuo e diário na instituição de ensino para que se torne algo do cotidiano dos discentes.

Nesse contexto, é de indubitável necessidade não só incorporar como forma de ensino, é preciso ter em mente o ato dialogar com os alunos, além disso, é preciso que os professores abracem a causa e se adequem a essa metodologia. A questão crucial e que muito se nota é que ainda há dificuldade em sair do padrão central monocultural, para adentrar na heterogeneidade multicultural, a falta de preparo também se mostra como um empecilho nesse caso. Desta forma, se faz muito importante desenraizarmo-nos dessa padronização, é necessário reconhecer a nossa identidade e conseqüentemente conhecer o outro, entendê-lo e relacionarmos como ele.

Portanto, as identidades e os movimentos culturais devem ser ensinados e compreendidos em suas peculiaridades e singularidades como elementos indispensáveis para a formação pedagógica dos alunos, desde as séries iniciais ao ensino Médio, pois, como discutido anteriormente, essas práticas educacionais colaboraram para a sobrevivência e resistência das culturas populares históricas. Além disso, cabe ainda enfatizar que educação é um instrumento de tolerância, as práticas educativas que abordam temas como a diversidade cultural somam beneficentemente com a quebra de tabus e preconceitos dos alunos e até mesmo dos pais para com as manifestações culturais.

Cabe enfatizar ainda, a necessidade do professorado se desprender dessa padronização de ensino, muito baseada em costumes europeizados. Um País tão rico culturalmente como o Brasil, tão miscigenado e dotado de pluralidades ainda sofre com o daltonismo cultural, até agora não foi percebida uma mudança considerável neste aspecto, os docentes aparentam não se dedicarem tanto quanto é necessário, é preciso práticas pedagógicas que provoquem os alunos no bom sentido, é claro, a dialogarem com os colegas, estarem mais abertos a debates, o corpo docente juntamente com a comunidade de gestão buscar desenvolver mais projetos que incitem a participação dos estudantes, onde os mesmos possam mostrar através de oficinas, ou outro tipo de metodologia as suas crenças, suas atividades, sua cultura, assim, a multiculturalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Artigo n. 3 de 17 de dezembro de 2009. **De diretrizes curriculares Nacionais para Educação infantil.**

BRASIL. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 dez. 2018

FEITOSA, Edvaldo. **Água Branca: história e memória.** Maceió, UFAL, 2014
FUINI, Lucas. O território em Rogério Haesbaert: concepções e conotações. Geografia, ensino e pesquisa, vol. 21, 2017.

LARAIA, Roque. **Uni conceito antropológico.** 14ª edição, Rio de Janeiro, editora Zahar 2001.

MOREIRA, Antonio e CANDAU, Vera. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 4ª edição, Rio de Janeiro, vozes 2010.

PEREIRA, Edmilson. **Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação.** 2ª edição, São Paulo, Paulinas 2007.

SANTOS, Milton. **O País distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania.** São Paulo, publifolha 2002.

Alagoas - Seus folguedos e suas danças. Publicado pela Secretaria de Estado de

Cultura de Alagoas- SECUT. 2ª edição, 2017.